ESTANDARTES FREIRIANOS COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA E EMANCIPAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aghatta de Oliveira Avelar [1]
Amanda Assis Pereira [2]
Lucas Aguiar Bezerra[3]

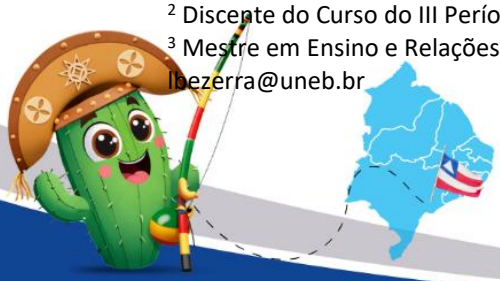
Introdução

O presente trabalho insere-se no Eixo II – Pedagogia, formação inicial e continuada de professoras/es e pedagogas/os, por compreender que a formação docente ultrapassa uma perspectiva meramente conteudista e operacional, exigindo a articulação entre teoria, prática, sensibilidade e posicionamento político. A escolha deste eixo justifica-se pelo foco na constituição de sujeitos docentes críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social, especialmente no contexto da formação inicial em Pedagogia.

A experiência foi desenvolvida no componente curricular Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar II, no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X, por meio de uma oficina de bordado político que resultou na produção de estandartes freirianos. Esses estandartes foram concebidos como artefatos pedagógicos de resistência, memória e expressão crítica.

A problemática que orienta este estudo parte da seguinte questão: Como práticas formativas sensíveis, mediadas pela arte e pela coletividade, podem tensionar modelos tradicionais de formação docente e fomentar uma práxis crítica e emancipatória? Fundamentado nas contribuições de Paulo Freire, José Carlos Libâneo (2013) e Selma Garrido Pimenta (2012), o trabalho ancora-se na compreensão de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47).

[1] Discente do Curso do III Período de Pedagogia – DEDC/ Campus X (UNEB) Email:aghattaoliveira3@gmail.com
[2] Discente do Curso do III Período de Pedagogia –DEDC/ Campus X (UNEB) Email: a7644807@gmail.com
[3] Mestre em Ensino e Relações Étnico-Raciais - UFSB – Técnico do DEDC/ Campus X (UNEB) Email: lbezerra@uneb.br



Nesse sentido, objetiva-se analisar o potencial dos estandartes freirianos, produzidos por meio do bordado político, como dispositivos formativos que integram teoria e prática, promovendo uma educação pautada na criticidade, na autonomia e na humanização.

Método

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-analítica, configurando-se como um relato de experiência no campo da formação inicial docente. Tal abordagem possibilita compreender os sentidos e as implicações formativas de práticas pedagógicas situadas, especialmente aquelas que articulam dimensões éticas, políticas e estéticas.

A experiência foi vivenciada por estudantes do 3º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X, no âmbito do componente curricular Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar II, em articulação com o projeto de extensão Estandartes Freirianos . A proposta metodológica fundamentou-se em uma perspectiva crítico-reflexiva, ancorada na pedagogia de Paulo Freire, especialmente no que se refere à indissociabilidade entre estética e ética na prática educativa, uma vez que "não há prática educativa que não seja estética e ética" (Freire, 1996, p. 32).

O percurso metodológico estruturou-se em quatro momentos interdependentes: (i) apropriação teórica, por meio da leitura e discussão de textos da pedagogia crítica, com destaque para Freire (1996), Libâneo (2013) e Pimenta (2012); (ii) problematização coletiva, na qual os/as estudantes foram instigados/as a refletir sobre os sentidos da educação, da docência e do compromisso social do/a educador/a; (iii) criação estética e planejamento, envolvendo a escolha de frases, a elaboração dos estandartes e a definição de elementos simbólicos, compreendendo o ato criador como momento formativo; (iv) execução prática, com a realização do bordado político, entendido como prática estética e política de produção de sentidos.

A incorporação da estética, neste contexto, não se restringe à dimensão do belo, mas compreende-se como forma de expressão sensível e crítica, em que o fazer manual se articula à leitura de mundo. Assim, o bordado político foi concebido como linguagem pedagógica capaz



de materializar reflexões, afetos e posicionamentos, dialogando com a perspectiva freiriana de educação como prática de liberdade.

Como análise, foram considerados os registros reflexivos dos/as estudantes, as interações coletivas e os estandartes produzidos, compreendidos como materialidades simbólicas e discursivas. A análise orientou-se por uma abordagem interpretativa, buscando compreender como a experiência mobilizou saberes docentes e contribuiu para a constituição de uma formação crítica, sensível e emancipatória.

Discussão e Resultados

A experiência com a feitura dos estandartes freirianos evidenciou que o bordado político, quando compreendido à luz da pedagogia de Paulo Freire, ultrapassa a dimensão técnica e se constitui como prática estética, ética e política na formação docente. Nesse sentido, a atividade possibilitou reconhecer a estética não como elemento acessório, mas como dimensão constitutiva do ato educativo, uma vez que "não há prática educativa que não seja estética e ética" (Freire, 1996, p. 32).

O processo de criação dos estandartes mobilizou uma relação sensível com o conhecimento, na qual o fazer manual, materializado no bordado, articulou-se à reflexão crítica. Cada escolha (da frase, das cores, dos pontos e da composição visual) representou um posicionamento, evidenciando que a estética, em Freire, está profundamente vinculada à leitura crítica do mundo e à produção de sentidos. Assim, o ato de bordar configurou-se como prática de autoria, expressão e consciência.

Além disso, a experiência reafirma a compreensão de que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1989, p. 9), uma vez que os/as estudantes não apenas reproduziram citações, mas ressignificaram-nas a partir de suas vivências, transformando-as em linguagem estética. Nesse movimento, os estandartes tornaram-se materialidades pedagógicas que expressam memória, identidade e resistência.

As dificuldades enfrentadas no processo — especialmente relacionadas ao domínio técnico do bordado — contribuíram para o desenvolvimento de dimensões fundamentais à docência, como paciência, sensibilidade, atenção e persistência. Tais elementos evidenciam que a formação



docente não se restringe à aquisição de conhecimentos teóricos, mas envolve a constituição de uma postura ética e estética diante do mundo e da prática educativa.

Os resultados indicam que a incorporação da estética na formação docente favorece processos mais profundos de aprendizagem, ao envolver o sujeito em sua totalidade — razão, emoção, corpo e experiência. Conforme Pimenta (2012, p. 36), a docência é uma prática social complexa, que exige a articulação de múltiplos saberes, incluindo aqueles construídos na experiência e na reflexão crítica.

Nesse contexto, os estandartes freirianos configuraram-se como práticas de resistência, na medida em que tensionam modelos tradicionais e bancários de educação, e como práticas de emancipação, ao promoverem a autonomia, a autoria e o posicionamento crítico dos/as estudantes. Assim, o bordado político revelou-se não apenas como uma atividade pedagógica, mas como um ato formativo profundamente comprometido com uma educação humanizadora e transformadora.

Conclusões

A experiência com os estandartes freirianos permite afirmar que a incorporação da dimensão estética na formação docente não constitui um elemento acessório, mas um eixo estruturante de práticas pedagógicas comprometidas com a humanização e a transformação social. Ao articular bordado político, reflexão crítica e coletiva, a atividade evidenciou que a formação docente se fortalece quando envolve o sujeito em sua integralidade — razão, sensibilidade, corpo e experiência.

À luz da pedagogia de Paulo Freire, compreende-se que a estética se entrelaça à ética como dimensão constitutiva do ato educativo, reafirmando que “não há prática educativa que não seja estética e ética” (Freire, 1996, p. 32). Nesse sentido, os estandartes produzidos ultrapassam o campo do fazer manual e se consolidam como expressões de leitura crítica do mundo, materializando posicionamentos, memórias e projetos de sociedade.

A experiência demonstrou que práticas formativas sensíveis, mediadas pela arte e pela coletividade, potencializam processos de resistência ao modelo tradicional e bancário de educação, ao mesmo tempo em que fomentam a emancipação dos sujeitos em formação. Ao



favorecer a autoria, o engajamento e a reflexão, o bordado político contribuiu para a constituição de uma docência mais consciente, crítica e comprometida com a justiça social.

Conclui-se, portanto, que os estandartes freirianos configuram-se como artefato pedagógico potente na formação inicial docente, ao promoverem uma práxis que integra teoria e prática de forma dialógica. Mais do que uma atividade formativa, a experiência revela-se como um ato político-pedagógico de resistência e criação, reafirmando a educação como prática de liberdade e como espaço de produção de sentidos, saberes e transformações.

Palavras –Chave: Formação docente; Estandartes freirianos; Bordado político; Estética freiriana; Educação crítica.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

